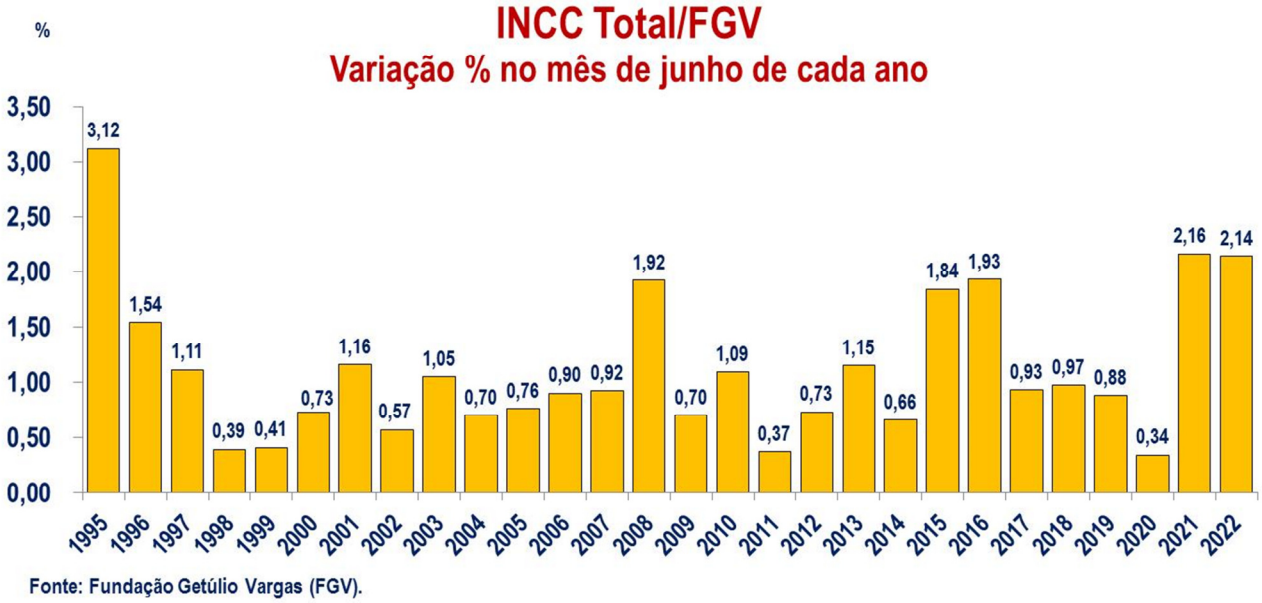
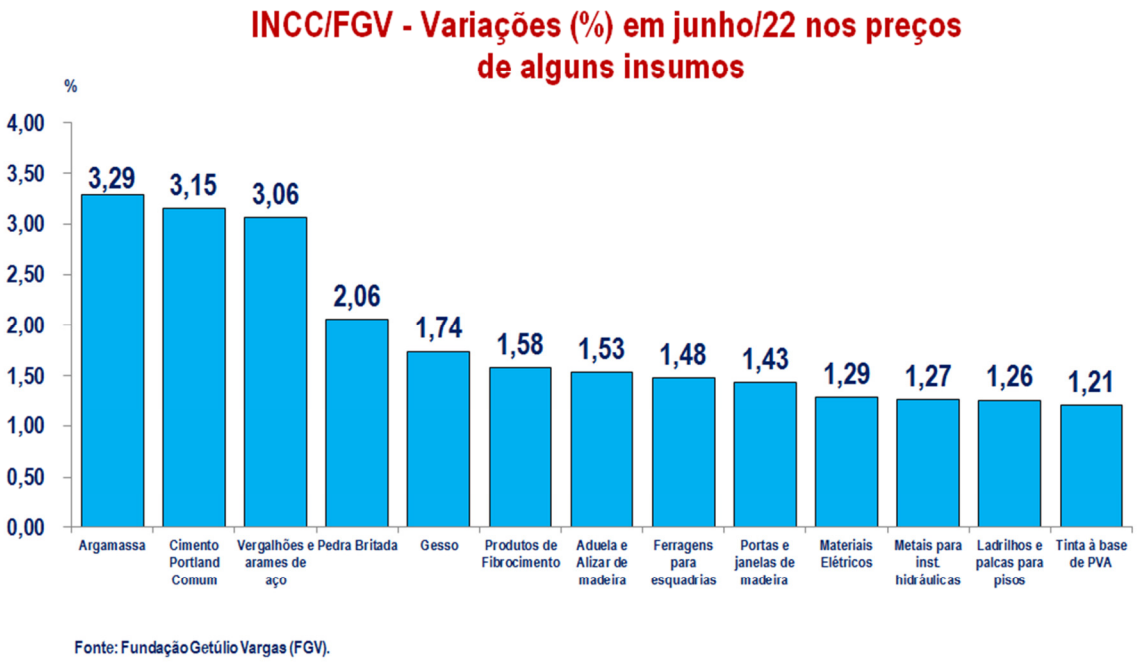
Custo da Construção segue em alta

Depois de registrar incremento de 2,28% em maio, o Índice Nacional de Custo da Construção, calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (INCC/FGV) aumentou 2,14% em junho, o que correspondeu a sua terceira maior elevação, para esse mês, dos últimos 28 anos. Somente em junho/95 (+3,12%) e em junho/21 (+2,16%), as altas foram superiores. Com esse resultado, o indicador aumentou 7,53% no primeiro semestre de 2022 e 11,57% nos últimos 12 meses. Particularmente em junho/22 o custo com materiais e equipamentos cresceu 1,07%, o custo com a mão de obra aumentou 3,35% e o custo com serviços 0,68%.



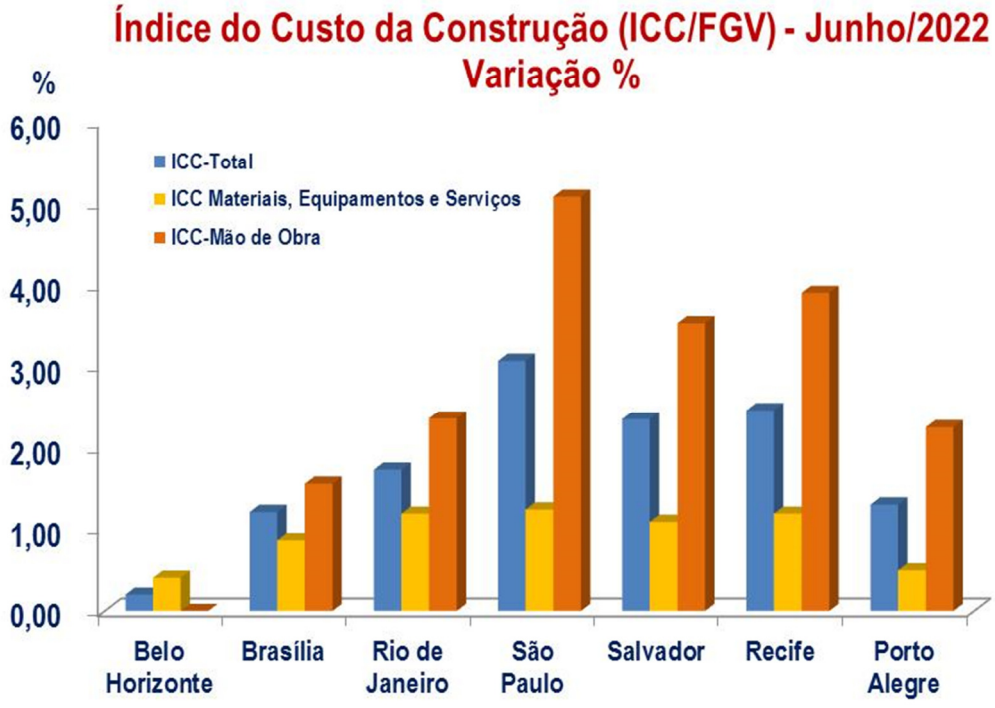
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No custo com materiais e equipamentos, observou-se que os vergalhões e arames de aço ao carbono, depois de aumentarem 1,64% em abril, e 6,97% em maio, registraram alta de 3,06% em junho. O cimento foi outro insumo que continuou aumentando: 5,38% em abril, 5,56% em maio e 3,15% em junho. No 1º semestre/22 o cimento já apresentou incremento de 16,84% em seus preços. Essas altas contribuem para manter o custo da construção em patamar elevado, prejudicando as atividades do setor, gerando incertezas, instabilidades e preocupação em relação aos futuros lançamentos. Vale destacar que há 24 meses consecutivos a alta dos insumos é um dos principais problemas enfrentados pela Construção.



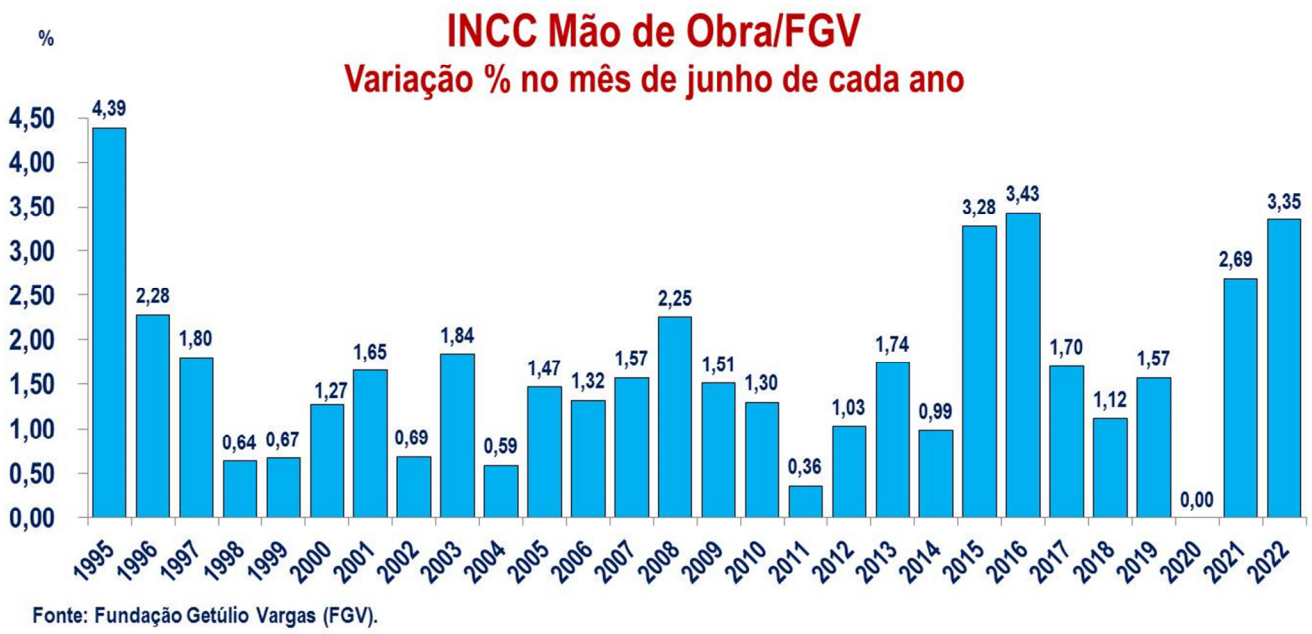
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em junho/22 a variação de 3,35% registrada no custo com a mão de obra aconteceu em função do incremento observado em seis, das sete capitais componentes do INCC/FGV: Brasília (+1,57%), Rio de Janeiro (+2,37%), São Paulo (+5,09%), Salvador (+3,54%), Recife (+3,91%) e Porto Alegre (+2,26%).



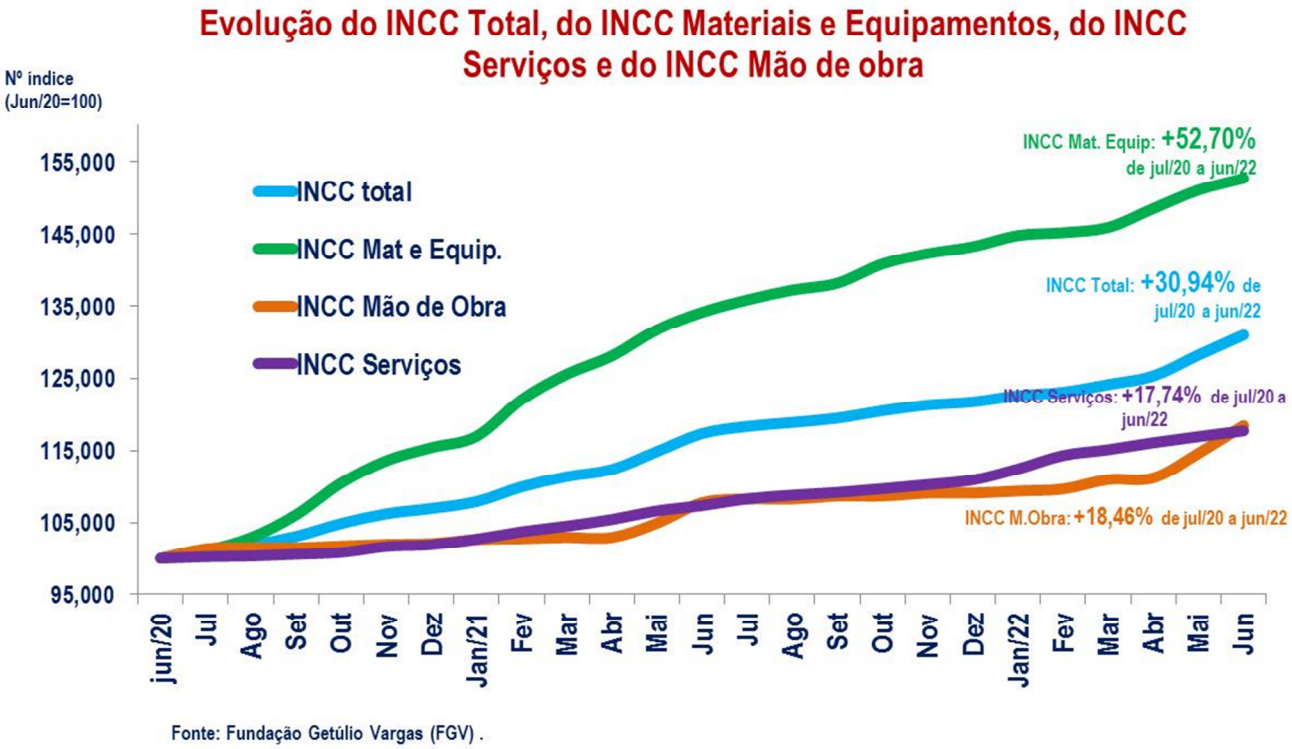
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

É importate ressaltar que é nos meses de maio e junho que se concentram as datas bases dos trabalhadores da Construção Civil nas cidades pesquisadas pelo INCC e, por esse motivo, historicamente, observa-se maior aumento do custo nesse período.



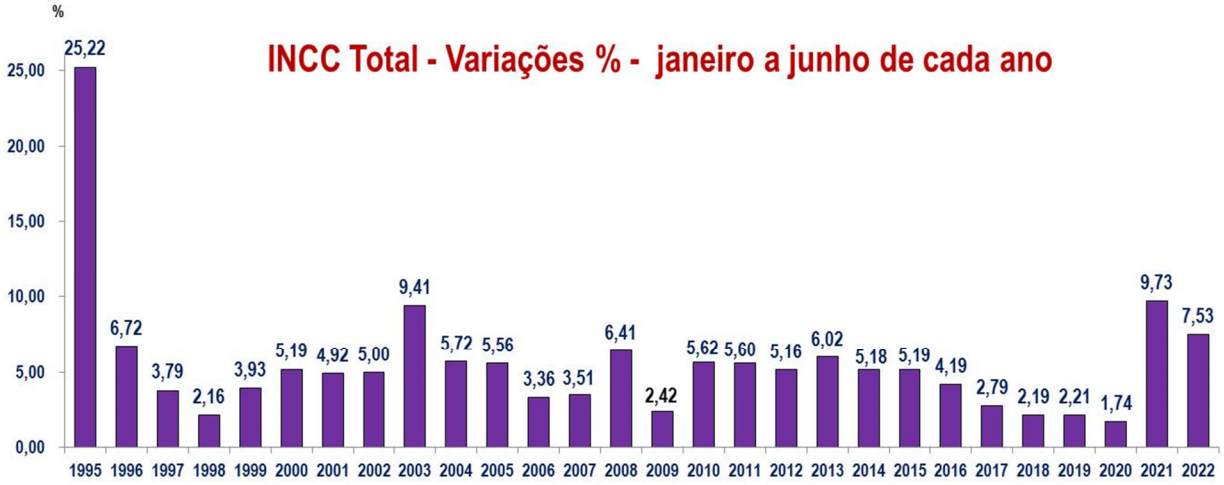
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Desde julho/20 a Construção Civil vem sentindo as fortes elevações nos seus custos, especialmente em função das altas nos preços dos insumos. De julho/20 até junho/22 o INCC/FGV já aumentou 30,94%. Neste período, o custo com materiais e equipamentos cresceu 52,70%, o custo com a mão de obra registrou elevação de 18,46% e o custo com serviços aumentou 17,74%. Observa-se, portanto, que o incremento no custo com os insumos foi a maior fonte de pressão na elevação dos custos da construção. É importante ressaltar que, neste período em análise, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e que é o indicador oficial da inflação no País, aumentou 21,23%.



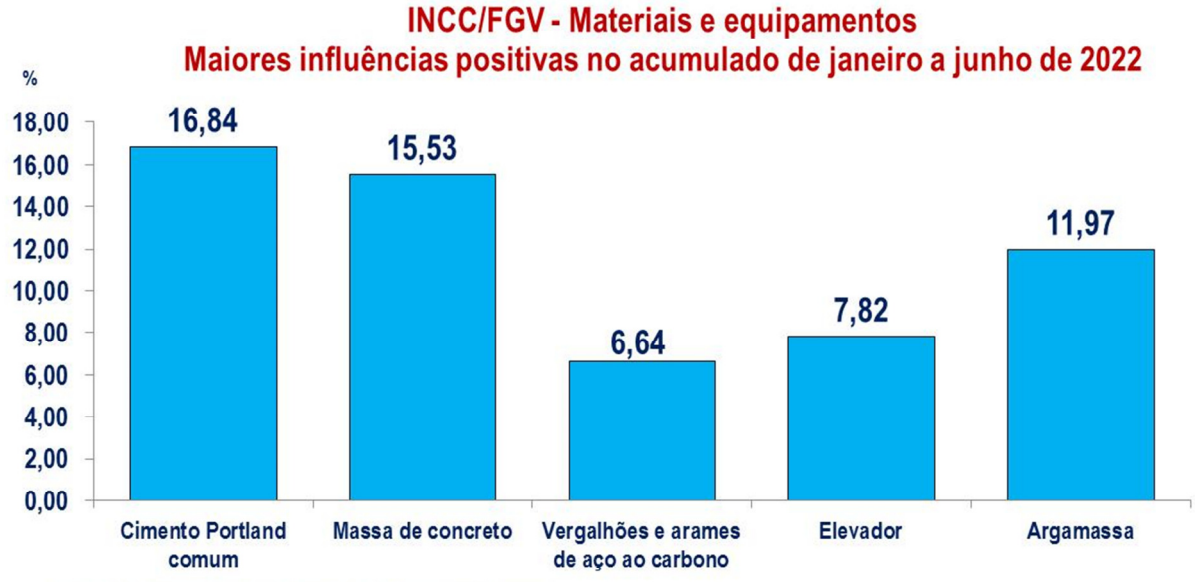
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) .

No primeiro semestre de 2022 o INCC/FGV já aumentou 7,53% Apesar da variação ser inferior a registrada em igual período do ano anterior, observa-se que essa é uma das mais fortes para um primeiro semestre do ano desde 1996. Somente em 2003 (+9,41%) e em 2021(+9,73%) os patamares, para esse período, foram superioes aos registrados am 2022.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No acumulado dos primeiros seis meses de 2022 os insumos que exerceram as maiores influências positivas no aumento de custos com materiais e equipamentos foram: cimento Portland comum (+16,84%), massa de concreto (+15,53%), vergalhões e arames de aço ao carbono (+6,64%), elevador (+7,82%) e argamassa (+11,97%). Neste período, o indicador oficial da inflação no Brasil (IPCA/IBGE) aumentou 5,49%.

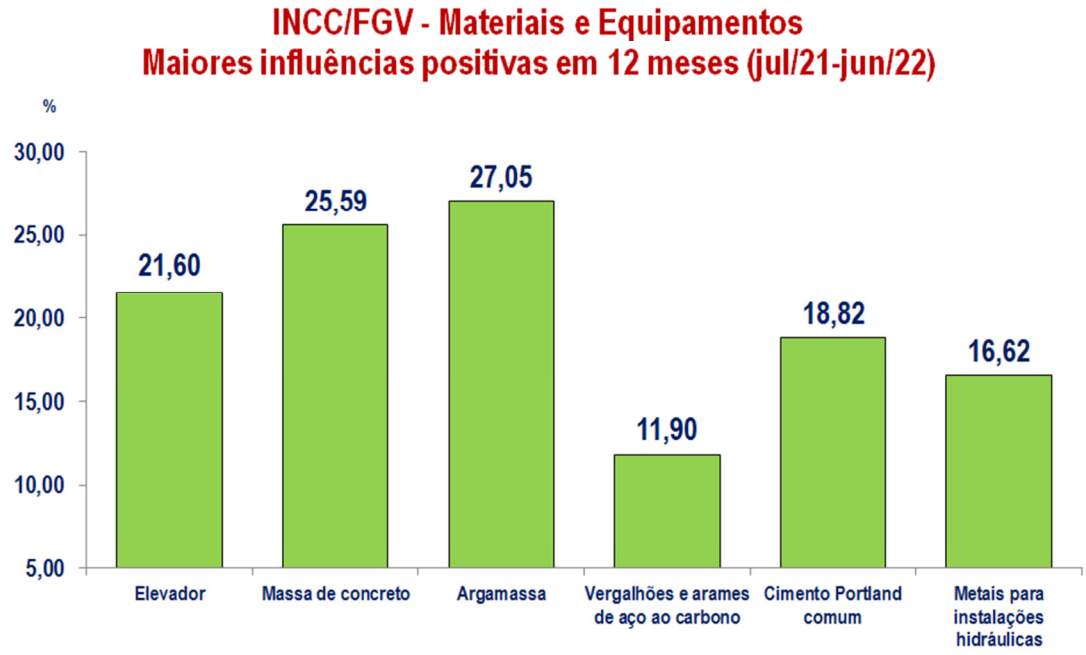


Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas

Nos últimos 12 meses encerrados em junho/22, a alta registrada pelo INCC/FGV também foi expressiva: 11,57%. Nesse período, o custo com materiais e equipamentos cresceu 13,88%, o que correspondeu a terceira maior variação (para o período) desde 1997.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

De julho/21 até junho/22 (período de 12 meses), os insumos que exerceram a maior influência positiva para o incremento dos custos com materiais e equipamentos, no INCC/FGV, foram: elevador (+21,60%), massa de concreto (+25,59%), argamassa (+27,05%), vergalhões e arames de aço ao carbono (+11,90%), cimento Portland comum (+18,82%) e metais para instalações hidráulicas (+16,62%).



Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas.

Outro indicador que demonstra o aumento no custo da Construção é o Sinapi, que é calculado e divulgado pelo IBGE. Em junho ele aumentou 1,65%. No primeiro semestre de 2022 a alta é de 7,52% e, nos últimos 12 meses, 14,53%. O aumento no mês junho, assim como aconteceu com o INCC, foi puxado pelo incremento no custo com a mão de obra e pelo custo com materiais. Conforme o IBGE enquanto o custo com materiais aumentou 1,19% no sexto mês do ano, a mão de obra apresentou alta de 2,35%. No primeiro semestre o custo com materiais cresceu 7,08% e o custo com a mão de obra cresceu 8,17%. Já nos últimos 12 meses encerrados em junho/22, a elevação do custo com materiais foi de 17,53% e com o custo com a mão de obra correspondeu a 10,32%.

Há 24 meses consecutivos a Construção Civil trabalha com os custos pressionados. Neste período, a parcela dos materiais e equipamentos cresceu 52,70%, um patamar que não era possível de ser previsto nos orçamentos de obras. A força dessa pressão nos custos fica ainda mais evidenciada quando se compara com o acumulado da inflação oficial do País, medida pelo IPCA/IBGE, que no mesmo período foi de 21,23%. O ciclo produtivo da Construção Civil é longo. Assim, para o início de novos empreendimentos o segmento precisa de previsibilidade. Esses aumentos contribuem para prejudicar o dinamismo da atividade setorial, e o andamento de obras em todo o País. Aumentos nessas proporções acabam impactando no volume de novas obras lançadas, com o adiamento de novos projetos. E isso pode significar menor geração de renda e emprego para economia. Vale lembrar que na Construção, a venda de um imóvel hoje corresponde a um emprego amanhã. Assim, a redução dos lançamentos poderá trazer impacto no mercado de trabalho. O crescimento do setor é capaz de gerar benefícios sociais e econômicos. Num momento em que a economia brasileira busca forças para dinamizar e fortalecer o seu desenvolvimento, o papel da Construção ganha ainda mais relevância.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos